

DESAFIOS DA ASSISTENCIAIS DE ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS

Daniela Sanches Couto¹

Kaique Saimom Lemes Farias Rodrigues²

<https://orcid.org/0000-0003-0767-4000>

<https://orcid.org/0000-0001-9601-2337>

Objetivo: Levantar os desafios que a enfermagem encontra para desempenhar a assistência aos pacientes em Cuidados Paliativos, a partir da produção científica disseminada em periódicos on-line.

Métodos: Revisão integrativa da literatura, com coleta de dados no mês de maio de 2018, nas bases de dados Banco de Dados em Enfermagem, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online.

Resultados: foram identificadas 35 publicações, cujas análises textuais permitiram a construção de quatro abordagens temáticas: Educação em enfermagem; Assistência/cuidado em enfermagem; Implementação de diretrizes.

Conclusão: O estudo verificou as lacunas da assistência de enfermagem em cuidados paliativos, levantando a necessidade do desenvolvimento de novos estudos para disseminar conhecimento sobre a temática.

Descritores: Cuidados paliativos; Enfermagem; Cuidados paliativos na terminalidade da vida; Cuidados de enfermagem

CHALLENGES OF NURSING CARE IN PALLIATIVE CARE

Objective: To raise the challenges that nursing encounters to perform assistance to patients in Palliative Care, based on scientific production disseminated in online journals.

Methods: Integrative literature review, with data collection in the month of May 2018, in the databases Database in Nursing, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and Scientific Electronic Library Online.

Results: 35 publications were identified, whose textual analysis allowed the construction of four thematic approaches: Education in nursing; Nursing assistance / care; Implementation of guidelines.

Conclusion: the study verified the gaps in nursing care in palliative care, raising the need for the development of new studies to disseminate knowledge on the subject.

Keywords: Palliative care; Nursing; Hospice care; Nursing care

DESAFÍOS DE LA ATENCIÓN DE ENFERMERÍA EN LA ATENCIÓN PALIATIVA

Objetivo: Plantear los desafíos que enfrenta la enfermería para brindar asistencia a los pacientes en Cuidados Paliativos, con base en la producción científica difundida en revistas en línea.

Métodos: Revisión bibliográfica integradora, con recopilación de datos en mayo de 2018, en las bases de datos de la base de datos en enfermería, literatura latinoamericana y caribeña en ciencias de la salud y biblioteca electrónica científica en línea.

Resultados: Se identificaron 35 publicaciones, cuyo análisis textual permitió la construcción de cuatro enfoques temáticos: Educación en enfermería; Asistencia / cuidado de enfermería; Implementación de lineamientos.

Conclusión: El estudio verificó las brechas en la atención de enfermería en los cuidados paliativos, lo que plantea la necesidad de desarrollar nuevos estudios para difundir el conocimiento sobre el tema.

Descriptores: Cuidados paliativos; Enfermería; Cuidados paliativos al final de la vida; Atención de enfermería

¹Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

²Hospital do Câncer de Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil.

Autor correspondente: Daniela Sanches Couto | E-mail: dsanchescouto@gmail.com

Recebido: 28/03/2020 - Aceito: 24/12/2020

INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos (CPs) foram idealizados para proporcionar conforto, bem-estar e suporte aos pacientes em fase terminal e seus familiares. Essa especialidade partiu do movimento *hospice*, que tem como filosofia o cuidado direcionado as pessoas que estão passando pela fase final da vida, pelo progresso incurável de alguma patologia ou o processo natural de envelhecimento¹.

A Organização Mundial da Saúde define os CPs como uma prática assistencial para melhorar a qualidade de vida das pessoas com enfermidade sem cura ou uma doença com evolução incurável e dos familiares. Por meio de uma avaliação, identificando de forma precoce e tratando rigorosamente é possível aliviar não somente a dor e o sofrimento mais, os aspectos psicossociais e espirituais².

A nível internacional as pesquisas sobre os CPs contribuem para o avanço da assistência, quando são cumpridos os objetivos e princípios filosóficos das práticas paliativas. Os CPs na atualidade vêm ganhando destaque nos debates sobre saúde e assistência de pacientes com patologias crônicas incuráveis³.

No Brasil os CPs se encontram em uma categoria emergente para a assistência realizada a finitude da vida. A prática paliativa consiste no enfoque do paciente, fugindo da assistência curativista. Entende-se como um período em que a enfermidade crônica, evolutiva, incurável e que não apresenta resposta aos tratamentos. Dessa forma, os profissionais devem proporcionar uma assistência apropriada, com o objetivo de melhorar a qualidade e o conforto desse período final da vida⁴.

Existem fatores que influenciam as práticas paliativas no Brasil, como: a inexistência de uma política nacional de CPs, o difícil acesso aos fármacos opioides, falta de disciplinas específicas durante a graduação dos profissionais de saúde e a carência de serviços e programas especializados em CPs. Outro fator é a transformação do padrão demográfico do país, em que a população vem envelhecimento, associado ao aumento dos diagnósticos de câncer, patologia que necessita de CPs acarretando grande impacto social⁵.

Para que os CPs desenvolvam uma assistência integral é necessária uma equipe multiprofissional, onde o objetivo é possibilitar conforto e qualidade de vida ao paciente em fase terminal. A equipe é formada por profissionais da área da saúde, como: medicina, enfermagem, psicologia, fisioterapia, farmácia, terapia ocupacional, entre outros. Dentre esses, o papel que a enfermagem desempenha é fundamental⁶.

Como o objetivo das práticas paliativas é realizar uma intervenção na saúde do paciente, o enfermeiro compõe um cargo insubstituível para o desempenho dessa assistência,

onde o profissional representa o elo entre o paciente, seus familiares e o resto da equipe. Além das circunstâncias em que o enfermeiro é o profissional que passa mais tempo com o paciente e à família, o que permite uma efetividade na assistência⁷.

O profissional de enfermagem prescreve as intervenções de forma holística, centrada na integralidade do indivíduo considerando aspectos físicos, funcionais, sociais e da espiritualidade. Uma prática que requer conhecimento de acordo com as necessidades que o paciente apresenta, levando em consideração a fase terminal com circunstâncias crônicas e degenerativas, para determinar a assistência⁸.

Considerando a importância dos cuidados paliativos para enfermagem, existe a necessidade de conhecer os desafios que essa prática enfrenta para apresentar um aprimoramento na assistência. Diante do exposto, se levanta o questionamento: Quais os desafios que a enfermagem apresenta para realizar uma assistência de qualidade e humanizada na área de cuidados paliativos? Como a formação contribui para esse tipo de assistência especializada?

Justifica-se a realização do estudo em virtude da necessidade de conhecer os desafios que a prática paliativa enfrenta para se consolidar no país e possibilitar uma assistência de qualidade. O objetivo deste estudo é realizar um levantamento dos desafios que a enfermagem encontra para desempenhar a assistência aos pacientes em CPs, a partir da produção científica disseminada em periódicos on-line.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir do levantamento de problemáticas evidenciadas em artigos científicos, formulação do problema, a coleta, avaliação, interpretação de dados e apresentação dos resultados. Essa metodologia realizada em etapas permite sintetizar os saberes de diversos estudos sobre o tema em que a partir de seus resultados desenvolve-se uma análise das falhas já evidenciadas e possíveis soluções para melhorar de um serviço para o atendimento em saúde⁹.

Para elaboração da revisão integrativa seguiu-se o protocolo elaborado contendo seis etapas¹⁰: identificação do tema e construção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; e a apresentação da revisão. Delimitou-se a problemática da pesquisa como “quais os desafios da assistência de enfermagem na área de cuidados paliativos ofertados aos pacientes em fase terminal?”.

A coleta foi realizada no mês de maio de 2018. O levantamento das literaturas se deu por meio das bases bibliográficas eletrônicas, sendo elas: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Utilizando-se para busca os descritores: Cuidados paliativos, Enfermagem de cuidados paliativos e Assistência Terminal.

Foram utilizados como filtros de idioma português, inglês e espanhol, entre os anos de 2015 a 2018. Incluindo na pesquisa todos os artigos originais e disponíveis. Foram excluídos relatos de experiência, estudo de caso, revisões de literatura, reflexões, relatórios de gestão, editoriais, cartas, resumos de anais, publicações duplicadas, teses, dissertações, livros e artigos que não atendessem a temática da revisão.

A partir da estratégia de busca foram encontrados 144 artigos, nas três bases de dados. Na sequência foram pré-selecionados por meio da leitura de título, resumo e descritores, onde realizou-se a exclusão dos mesmos conforme os critérios definidos na presente pesquisa, totalizando 45 artigos.

Estes passaram por uma leitura integral, na intenção de evidenciar e delimitar o conteúdo vital para o aprofundamento da investigação. Para isso, levou-se em consideração o tema e seu enquadramento dos critérios estabelecidos. A partir da referida identificação das amostras e dos critérios determinados na segunda etapa da metodologia, obteve-se uma amostra de final de 35 artigos. Os dados dessas etapas se apresentam de forma mais adequada no fluxograma (Figura 1).

A seguir realizou-se a categorização das amostras selecionadas, em que o objetivo foi codificar e documentar as informações extraídas dos artigos científicos. Coletando os seguintes dados: Definição do sujeito (título, ano, base de dado, periódico, temática, idioma, país, autores, instituição sede), características metodológicas, fatores que dificultam a assistência de enfermagem em cuidados paliativos, propostas de medidas para melhorar a qualidade da assistência e métodos empregados para aprimorar a assistência de enfermagem em cuidados paliativos.

Com a aglutinação dos estudos desta revisão, levou em consideração os fatores apresentados pelos autores como fundamentais para a assistência de enfermagem em cuidados paliativos e suas sugestões para o aperfeiçoamento do atendimento. Os resultados foram organizados pelo levantamento de desafios que a enfermagem enfrenta na área de cuidados paliativos.

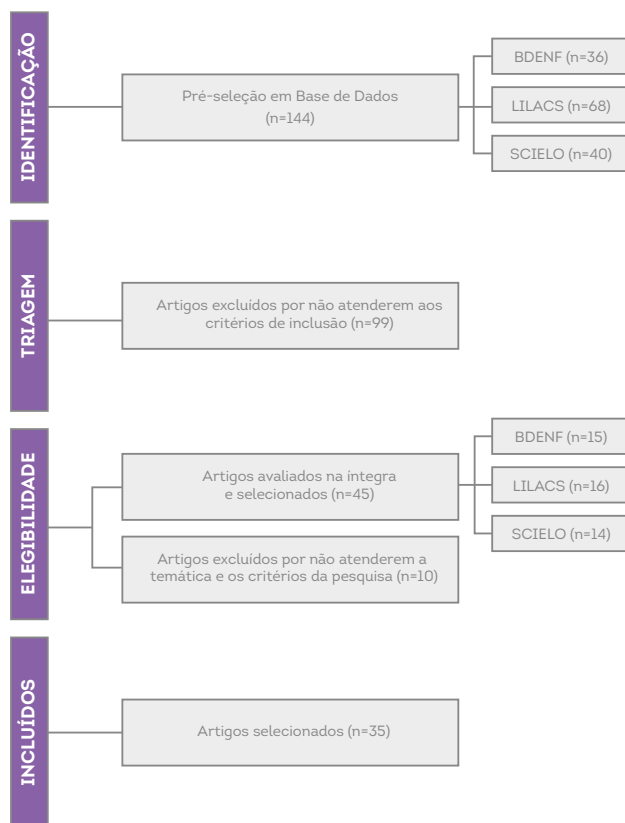


Figura 1. Fluxograma com a coleta e análise de dados

RESULTADOS

Constatou-se que em relação ao ano da publicação dos artigos, compreendidos entre 2015 e 2018, apresentaram a seguinte distribuição, quatorze (40%) em 2017, doze (34%) em 2016, oito (23%) em 2015 e um (3%) em 2018. Em relação as plataformas de coleta de dados temos quatorze (40%) no BDENF, onze (31%) no LILACS e dez (21%) no SciELO.

No que se refere ao país de publicação 30 (86%) dos trabalhos são nacionais e seis (14%) internacionais, sendo três (8%) do México, um (3%) da Colômbia e um (3%) da Espanha. No que tange ao idioma de publicação do artigo vinte e seis (74%) foram publicados em português, cinco (14%) em inglês e quatro (12%) em espanhol.

Quanto as instituições sede, responsáveis pelo desenvolvimento das pesquisas, estavam assim distribuídos: vinte e seis (74%) foram realizados por instituições universitárias; seis (17%) em instituições hospitalares; um (3%) Fundação de Pesquisa; um (3%) em Unidade de Atenção Básica e um (3%) em Institutos de seguro social.

Ao analisar as metodologias utilizadas pelos autores doze (34%) são de abordagem qualitativa, nove (26%) estudo descritivo com abordagem qualitativa, quatro (11%) estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, dois (5,66%) estudo descritivo, dois (5,66%) estudo

transversal descritivo, dois (5,66%) estudo transversal, um (3%) quantitativo transversal e prospectivo, um (3%) Qualitativa, fundamentada na fenomenologia, um (3%) exploratório qualitativo e um (3%) quantitativo de corte transversal longitudinal.

O contexto em que as pesquisas foram desenvolvidas, relacionado aos locais onde em que realizaram as pesquisas: vinte e cinco (71%) em âmbito hospitalar, seis (17%) em instituições de ensino superior, dois (6%) Programa de internação domiciliar, um (3%) Unidades de Básicas de Saúde e um (3%) em Instituição de Serviço domiciliar.

Em relação ao perfil das amostras treze (37%) artigos desenvolveram pesquisas com enfermeiros; sete (20%) com pacientes; seis (17%) com profissionais de enfermagem, com enfermeiros e Técnicos de enfermagem; três (8%) com estudantes de enfermagem; um (3%) com equipe profissional de setor hospitalar; um (3%) com cuidador primário; um (3%) com idosos com câncer; um (3%) com familiares de pacientes sem possibilidade de cura; um (3%) com pacientes e enfermeiros e um (3%) com professores.

A aglutinação dos estudos desta revisão levou em conta os desafios apresentados pelos autores, utilizando a análise temática para agrupar e interpretar dados semelhantes. Desse agrupamento emergiram três categorias referente aos desafios para desenvolver uma assistência de enfermagem paliativa, fatores relacionados a educação em enfermagem, medidas relacionadas diretamente a assistência de enfermagem e ausência de diretrizes e guias específicos para assistência paliativa.

O alicerce para o exercício profissional vem do desenvolvimento curricular, toda construção prática e pedagógica implementada durante a formação determina os profissionais de enfermagem. O quadro 1 apresenta as temáticas dos estudos analisados em que o principal desafio para assistência paliativa está relacionado a formação em enfermagem.

Com relação ao campo da assistência direta aos pacientes em fase terminal, os estudos desta revisão pontuaram as dificuldades para as práticas desenvolvidas na assistência paliativa. O quadro 2 apresenta os principais temas relacionados a dificuldade na pratica da assistência de enfermagem paliativa.

Outro agrupamento foi relacionado aos levantamentos sobre a necessidade de protocolos e diretrizes direcionadas a assistência paliativa dos cuidados de enfermagem. O quadro 3 apresenta os principais temas que abordam as necessidades de diretrizes específicas para os cuidados paliativos.

Quadro 1. Temas abordados nos estudos selecionados no campo da educação em enfermagem nos CP

Educação em enfermagem	
Temas	Autores
Temática não abordada durante a formação profissional	Hernández-Sánchez ML e Aguilar-García CR ⁶ Pérez Vega ME, Cibanal LJ ¹¹ Santos BC, Souza IM, Scaldelai RS, Lozano TS, Sailer GC, Preto VA ¹² Lopera-Betancur MA ¹³ Carvalho KK, Lunardi V, Silva PA, Vasques TC, Amestoy SC ¹⁴ Silveira NR, Nascimento ER, Rosa LM, Jung W, Martins SR, Fontes MS ⁴
Formação teórica sobre o processo da morte	Silva RS, Oliveira CC, Pereira A, Amaral JB ¹⁵ Vieira TA, Oliveira M, Martins ER, Costa CM, Alves RN, Marta CB ¹⁶
Educação continuada para qualificação profissional	Faller JW, Zilly A, Moura CB, Brusnicki PH ¹⁷

Quadro 2. Temas abordados nos estudos selecionados no campo da assistência/cuidado em enfermagem nos CP

Assistência/cuidado em enfermagem	
Temas	Autores
Abordagem profissional na dimensão da espiritualidade	Guerrero-Nava JA, Romero-Quechol G, Martínez-Olivares M, Martínez-Martínez RA, Rosas-Reyes SC ¹⁸ Tomaszewski AS, Oliveira SG, Arrieira IC, Cardoso DH, Sartor SF ¹⁹ Evangelista CB, Lopes ME, Costa SF, Abrão FM, Batista PS, Oliveira RC ²⁰ Arrieira IC, Thofehrn MB, Milbrath VM, Schwonke CR, Cardoso DH, Fripp JC ²¹ Silva BS, Costa EE, Gabriel IG, Silva AE, Machado RM ²² Arrieira IC, Thofehrn MB, Schaefer OM, Fonseca AD, Kantorski LP, Cardoso DH ²³ Matos TR, Meneguín S, Ferreira ML, Miot HA ²⁴
Pouca experiência prática em cuidados paliativos	Britto SM, Ramos RS, Santos EI, Veloso OS, Silva AM, Mariz RG ²⁵ Guimarães TM, Silva LF, Santo FH, Moraes JR, Pacheco ST ²⁶ Silva MM, Santanda NG, Santos MC, Cirilo JD, Barrocas DL, Moreira MC ²⁷ Queiroz TA, Ribeiro AC, Guedes MV, Coutinho DT, Galiza FT, Freitas MC ²⁸
Encaminhamento tardio de pacientes com doenças crônicas	Oliveira MC, Gelbcke FL, Rosa LM, Vargas MA, Reis JB ²⁹
Comunicação entre profissionais-pacientes/profissionais	Lima MP, Oliveira MC ³⁰ Rosa CG, Oliveira SG, Velleda KL, Ribeiro BF ³¹ Silva IN, Salim NR, Szylit R, Sampaio PS, Ichikawa CR, Santos MR ³²
Prática baseada em princípios éticos	Andrade CG, Andrade MI, Brito FM, Costa IC, Costa SF, Santos KF ³³
Compreensão do conceito ortotanásia para implementação dos CP	Silva RS, Evangelista CL, Santos RD, Paixão GP, Marinho CL, Lira GG ³⁴

Continua...

Continuação.

Assistência/cuidado em enfermagem	
Temas	Autores
Permanência dos pacientes em CP em ambiente hospitalar	Matos MR, Muniz RM, Viegas AC, Przylynski DS, Holz AW ³⁵
Despreparo para assistência frente a morte	Reksua VM, Paganini MC ³⁶ Silva RS, Pereira A, Mussi FC ³⁷ Santana JC, Dutra BS, Carlos JM ³⁸
Atender os aspectos psicológicos na assistência paliativa	Chover-Sierra E, Martínez-Sabater A, Lapeña-Moñux Y ³⁹
Dimensionamento de pessoal	Fuly PS, Pires LM, Souza CQ, Oliveira BG, Padilha KG ⁴⁰

Quadro 3. Temas abordados nos estudos selecionados no campo da implementação de diretrizes para prestação dos CP

Implementação de diretrizes	
Temas	Autores
Necessidade de criação de Protocolos e Guias para assistência	Santos EC, Oliveira IC, Feijão AR ⁴¹
Padronização das intervenções	Gulini JE, Nascimento ER, Moritz RD, Rosa LM, Silveira NR, Vargas MA ³
Políticas públicas	Hey A, Hermann AP, Mercês NN, Lacerda M ^{R42}

DISCUSSÃO

Os desafios para a implementação integral da assistência de enfermagem em Cuidados Paliativos, estão cada vez mais presentes na atuação desta categoria, sobretudo no que se refere a atenção que o profissional dispensa ao paciente terminal e seus familiares, bem como a outros profissionais, levando-se em consideração a necessidade da transdisciplinaridade para a prática desta terapêutica.

Considera-se como ponto inicial para a existência de uma boa assistência, a excelência da aplicação dos conhecimentos, adquirida por meio das bases educacionais dos profissionais atuantes nesta área, entretanto, se tratando da educação em enfermagem, evidenciou-se nos estudos que no processo de formação do profissional desta categoria, há uma expressiva escassez de discussões referentes às etapas do desenvolvimento terapêutico no âmbito do paliativismo, traduzindo-se numa assistência pouco qualificada quando analisada pelo viés da especificidade de condutas necessárias à práxis^{4,6,11-14}. Mais especificamente, este mesmo fator está principalmente vinculado a abordagem acerca da morte, especulando-se a possível existência de um tabu oculto, sobre esta ocorrência^{15,16} e, agregada a tais perspectivas, consolida-se que a falta de atividades de educação continuada para qualificação profissional

dificulta a implementação de uma assistência integralizada¹⁷, pontuando notadamente que a educação, a assistência e o cuidado em enfermagem são ainda negligenciados.

Neste aspecto, salienta-se a desatenção de profissionais no cumprimento da prestação de cuidados que garantam uma boa qualidade e integralidade do serviço, ao ofertar suporte emocional, físico, social e de assistência religiosa aos pacientes terminais e a seus familiares^{18,19,22}. Além disso, poucos são os profissionais capacitados para atender especificamente as necessidades espirituais dos pacientes, não abordando o assunto na fase final de vida, indicando a necessidade de se fortalecer a assistência paliativa por meio do diálogo^{20,21,23,24}.

No contexto da implementação do cuidado, a pouca experiência prática nesta temática²⁵⁻²⁸ emerge-se também como um desafio, visto que este aspecto pode se relacionar diretamente com o encaminhamento tardio de pacientes com doenças crônicas aos serviços de CP²⁹, especialmente por conta da ineficaz comunicação entre profissionais-pacientes/profissionais³⁰⁻³². Ademais, a equipe de enfermagem não demonstra boas práticas baseadas nos princípios éticos, impossibilitando a humanização dos serviços de saúde, principalmente por não manterem a privacidade e o sigilo profissional, inerentes à prestação do cuidado integral³³.

Outro fator que está intrinsecamente vinculado aos desafios da assistência, é a falta de compreensão das equipes assistenciais acerca dos conceitos da ortotanásia, fazendo com que a categoria, a utilize como sinônimo dos cuidados paliativos, quando na verdade, ela é apenas uma das condutas essenciais para o mesmo³⁴. Pela falta de tal compreensão, os profissionais têm prestado uma assistência fútil e obstinada, aumentando a permanência dos pacientes em CP em ambiente hospitalar³⁵, contrariando totalmente o princípio deste cuidado².

Com o aumento da permanência de pacientes terminais em ambiente hospitalar, especula-se que se aumente a quantidade de óbitos provenientes destes cuidados elaborados de forma fútil, distorcendo-se o significado acerca da morte, levando à compreensão cultural pela perspectiva curativista, de que a mesma seja vista como fracasso³⁶. Também por isso, se evidencia a falta de preparo das equipes para lidarem com este processo, sobretudo, para proporcionarem uma boa morte aos pacientes terminais com foco nos aspectos psicológicos³⁷⁻³⁹.

A imperícia profissional encontrada no desenvolvimento de um dimensionamento de pessoal, agregada a esta série de desafios, evidencia a importância deste recurso da gestão em saúde, considerada crucial para a obtenção de resultados positivos aos CP⁴⁰.

Para solucionar as “falhas” encontradas na assistência de enfermagem, no contexto dos cuidados aos pacientes terminais, algumas amostras do estudo evidenciam que os CP em sua essência terapêutica, necessitam de atenção no que tange a implantação e implementação de protocolos e guias devidamente elaborados, necessários para a assistência⁴¹ e, corroborando com esta necessidade Gulini et al.³, pontuam como grande desafio, a padronização das condutas de enfermagem frente ao atendimento nos CP e, neste sentido, cabe ressaltar a necessidade imperiosa de se incluir este modelo de assistencial nas políticas públicas de saúde⁴².

Apesar do estudo ter atingido o objetivo de levantar os desafios para assistência de enfermagem em cuidados paliativos, pode-se considerar uma limitação do estudo o recorte temporal que se restringiu apenas a estudos de 2015 a 2018, o que dificulta a generalização dos resultados.

Esse estudo pode trazer contribuições para a prática baseada em evidência, por fazer um levantamento dos desafios para assistência de enfermagem paliativa, revelando a necessidade do desenvolvimento de novas pesquisas em nível nacional, para comprovar a efetividade da implementação dos cuidados paliativos para aprimorar a prática em enfermagem baseada em evidências, já que os desafios apresentados neste estudo revelo pontos específicos de falhas a serem corrigidas, que consistem em reformas nos

planos de ensino de disciplinas específicas e capacitações voltadas para profissionais que atuam em serviço de assistência paliativa.

As questões que envolvem a assistência também necessitam de educação continuada específica para os profissionais. A criação de diretrizes e políticas públicas é fundamental para inserção da prática nos serviços de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mundo globalizado a velocidade em que a enfermagem avança para acompanhar as inovações técnicas e científicas buscando uma assistência de qualidade. Abordando a temática de cuidados paliativos podemos encontrar obstáculos para proporcionar uma assistência de qualidade aos pacientes em fase terminal. Os artigos examinados no presente estudo sobre cuidados paliativos revelaram os desafios que a enfermagem enfrenta para implementação da assistência de qualidade, envolvendo a formação e a capacitação continuada em enfermagem, a assistência propriamente dita e a execução de diretrizes para os cuidados paliativos.

Contribuição dos autores:

Os dois autores contribuíram com: a) concepção e/ou desenho do estudo; b) coleta, análise e interpretação dos dados; c) redação e/ou revisão crítica do manuscrito.

REFERÊNCIAS

1. León AR, González RG, Enrique LE. Los cuidados paliativos: una revisión documental. *QhaliKay Rev Cienc Salud*. 2017;1(2):75-81.
2. Ferreira MA, Pereira AM, Martins JC, Barbieri-Figueiredo MC. Palliative care and nursing in dissertations and theses in Portugal: a bibliometric study. *Rev Esc Enferm USP*. 2016;50(2):317-23.
3. Gulini JE, Nascimento ER, Moritz RD, Rosa LM, Silveira NR, Vargas MA. A equipe da Unidade de Terapia Intensiva frente ao cuidado paliativo: discurso do sujeito coletivo. *Rev Esc Enferm USP*. 2017;51:e03221.
4. Silveira NR, Nascimento ER, Rosa LM, Jung W, Martins SR, Fontes MS. Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. *Rev Bras Enferm*. 2016;69(6):1074-81.
5. Costa AP, Poles K, Silva AE. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. *Interface (Botucatu)*. 2016;20(59):1041-52.
6. Hernández-Sánchez ML, Aguilar-García CR. Conocimiento del personal de enfermería sobre cuidados paliativos en pacientes hospitalizados de medicina interna. *Rev Enferm Inst Mex Seguro Soc*. 2016;24(2):87-90.
7. Silva RS, Pereira A, Nóbrega MM, Mussi FC. Construction and validation of nursing diagnoses for people in palliative care. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2017;25:e2914.
8. Guevara-Valtier MC, Santos-Flores JM, Santos-Flores I, Valdez-Ramírez FJ, Garza-Dimas IY, Paz-Morales MA, et al. Conocimiento de enfermería sobre cuidados paliativos en centros de primer y segundo nivel de atención para la salud. *Rev Conamed*. 2017;22(4):170-3.
9. Silva Junior FF, Merino EA. Proposta de gestão do absenteísmo da enfermagem hospitalar: uma revisão sistemática. *Acta Paul Enferm*. 2017;30(5):546-53.
10. Andrade SR, Ruoff AB, Piccoli T, Schmitt MD, Ferreira A, Xavier AC. O estudo de caso como método de pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa. *Texto Contexto Enferm*. 2017;26(4):e5360016.
11. Pérez Vega ME, Cibanal LJ. Impacto psicosocial en enfermeras que brindan cuidados en fase terminal. *Rev Cuid*. 2016;7(1):1210-8.
12. Santos BC, Souza IM, Scaldelai RS, Lozano TS, Sailer GC, Preto VA. A percepção dos enfermeiros de um hospital geral sobre os cuidados paliativos. *Rev Enferm UFPE On Line*. 2017;11(6):2288-5.
13. Lopera-Betancur MA. Significado atribuido por las enfermeras a la educación para cuidar del paciente moribundo. *Enferm Univ*. 2015;12(2):73-9.
14. Carvalho KK, Lunardi VL, Silva PA, Vasques TC, Amestoy SC. Educational process in palliative care and the thought reform. *Investig Educ Enferm*. 2017;35(1):17-25.
15. Silva RS, Oliveira CC, Pereira A, Amaral JB. O cuidado à pessoa em processo de terminalidade na percepção de graduandos de enfermagem. *Rev Rene*. 2015;16(3):415-24.

16. Vieira TA, Oliveira M, Martins ER, Costa CM, Alves RN, Marta CB. Cuidado paliativo ao cliente oncológico: percepções do acadêmico de enfermagem. *J Res Fundam Care Online*. 2017;9(1):175-80.
17. Faller JW, Zilly A, Moura CB, Brusnicki PH. Escala multidimensional na avaliação da dor e sintomas de idosos em cuidados paliativos. *Cogitare Enferm*. 2016;21(2):1-10.
18. Guerrero-Nava JA, Romero-Quechol G, Martínez-Olivares M, Martínez-Martínez RA, Rosas-Reyes SC. Percepción del cuidador primario sobre las intervenciones de enfermería al paciente en estado terminal. *Rev Enferm Inst Mex Seguro Soc*. 2016;24(2):91-8.
19. Tomaszewski AS, Oliveira SG, Arrieira IC, Cardoso DH, Sartor SF. Manifestações e necessidades referentes ao processo de morte e morrer: perspectiva da pessoa com câncer. *J Res Fundam Care Online [Internet]*. 2017;9(3):705-16.
20. Evangelista CB, Lopes ME, Costa SF, Abrão FM, Batista PS, Oliveira RC. Spirituality in patient care under palliative care: a study with nurses. *Esc Anna Nery*. 2016;20(1):176-82.
21. Arrieira IC, Thofehrn MB, Milbrath VM, Schwonke CR, Cardoso DH, Fripp JC. The meaning of spirituality in the transience of life. *Esc Anna Nery*. 2017;21(1):e20170012.
22. Silva BS, Costa EE, Gabriel IG, Silva AE, Machado RM. Percepção de equipe de enfermagem sobre espiritualidade nos cuidados de final de vida. *Cogitare Enferm*. 2016;21(4):1-8.
23. Arrieira IC, Thofehrn MB, Schaefer OM, Fonseca AD, Kantorski LP, Cardoso DH. O sentido do cuidado espiritual na integralidade da atenção em cuidados paliativos. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017;38(3):e58737.
24. Matos TD, Meneguín S, Ferreira ML, Miot HA. Quality of life and religious-spiritual coping in palliative cancer care patients. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2017;25:e2910.
25. Britto SM, Ramos RS, Santos EI, Veloso OS, Silva AM, Mariz RG. Representação social dos enfermeiros sobre cuidados paliativos. *Rev Cuid*. 2014;6(2):1062-9.
26. Guimarães TM, Silva LF, Santo FH, Moraes JR, Pacheco ST. Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017;38(1):e65409.
27. Silva MM, Santanda NG, Santos MC, Cirilo JD, Barrocas DL, Moreira MC. Palliative care in highly complex oncology care: perceptions of nurses. *Esc Anna Nery*. 2015;19(3):460-6.
28. Queiroz TA, Ribeiro AC, Guedes MV, Coutinho DT, Galiza FT, Freitas MC. Cuidados paliativos ao idoso na terapia intensiva: olhar da equipe de enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2018;27(1):e1420016.
29. Oliveira MC, Gelbcke FL, Rosa LM, Vargas MA, Reis JB. Cuidados paliativos: visão de enfermeiros de um hospital de ensino. *Enferm Foco*. 2016;7(1):28-32.
30. Lima MP, Oliveira MC. Significados do cuidado de enfermagem para familiares de pacientes em tratamento paliativo. *Rev Rene*. 2015;16(4):593-602.
31. Rosa CG, Oliveira SG, Velleda KL, Ribeiro BF. Meaning and perceptions in palliative care: over view of patients on homecare. *Rev Enferm UFPI*. 2017;6(1):26-32.
32. Silva IN, Salim NR, Szylił R, Sampaio PS, Ichikawa CR, Santos MR. Conhecendo as práticas de cuidado da equipe de enfermagem em relação ao cuidado na situação de final de vida de recém-nascidos. *Esc Anna Nery*. 2017;21(4):e20160369.
33. Andrade CG, Andrade MI, Brito FM, Costa IC, Costa SF, Santos KF. Cuidados paliativos e bioética: estudo com enfermeiros assistenciais. *J Res Fundam Care Online*. 2016;8(4):4922-8.
34. Silva RS, Evangelista CL, Santos RD, Paixão GP, Marinho CL, Lira GG. Percepção de enfermeiras intensivistas de hospital regional sobre distanásia, eutanásia e ortotanásia. *Rev Bioética*. 2016;24(3):579-89.
35. Matos MR, Muniz RM, Viegas AC, Przylynski DS, Holz AW. Significado da atenção domiciliar e o momento vivido pelo paciente oncológico em cuidados paliativos. *Rev Eletr Enf*. 2016;18:e1179.
36. Reksua VM, Paganini MC. Diretrizes para cuidados paliativos prestados a pacientes submetidos a transplante de células tronco hematopoéticas. *Cogitare Enferm*. 2015;20(3):526-32.
37. Silva RS, Pereira A, Mussi FC. Comfort for a good death: perspective nursing staff's of intensive care. *Esc Anna Nery*. 2015;19(1):40-6.
38. Santana JC, Dutra BS, Carlos JM, Barros JK. Ortotanásia nas unidades de terapia intensiva: percepção dos enfermeiros. *Rev Bioét*. 2017;25(1):158-67.
39. Chover-Sierra E, Martínez-Sabater A, Lapeña-Moñux Y. Knowledge in palliative care of nursing professionals at a Spanish hospital. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2017;25:e2847.
40. Fuly PS, Pires LM, Souza CO, Oliveira BG, Padilha KG. Nursing workload for cancer patients under palliative care. *Rev Esc Enferm USP*. 2016;50(5):792-9.
41. Santos EC, Oliveira IC, Feijão AR. Validação de protocolo assistencial de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos. *Acta Paul Enferm*. 2016;29(4):363-73.
42. Hey A, Hermann AP, Mercês NN, Lacerda MR. Participação da enfermeira nos cuidados paliativos domiciliares. *Rev Min Enferm*. 2017;21:e1000.